



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

O grande mercado que nos espera

DR. NELSON CHACHAMOVITZ

Por várias vezes temos nos ocupado, neste "NOTICIÁRIO TORTUGA", das perspectivas bastante favoráveis que se oferecem à pecuária de corte.

O mercado internacional, de modo particular o europeu, se volta para o Brasil, como uma das suas prováveis soluções para suprir seu déficit de carne, agravado ano a ano, com o esgotamento de suas fontes tradicionais de abastecimento.

A problemática, hoje, se situa em: se temos ou não condições para atender a este tentador mercado; se podemos ou não participar desta verdadeira "corrida do ouro", uma vez o consumidor europeu praticamente não nos impõe preços, mas sim exige qualidade de produto. O consumidor europeu, que é o que melhor paga, acostumou-se a comer um tipo de carne macia, procedente de animais abatidos com 80 a 100 dias de idade. Apesar de novo, são animais bastante pesados, com 400 a 500 quilos, com um rendimento superior a 52% de carne. Evidentemente, este resultado é conseguido submetendo-se os bezerros a uma alimentação cientificamente balanceada, calculada

para produzir, no menor tempo, o máximo em rendimento de carne de primeira.

QUALIDADES DA CARNE EXIGIDAS PELO MERCADO INTERNACIONAL

Pelos pedidos chegados ao Brasil, podemos assim definir a preferência deste mercado superior de carnes, deste comprador que melhor paga:

1. Carne magra e tenra, ou seja, proveniente de novilhos jovens, abatidos com dois a três anos no máximo;
2. Bezerros "inteiros", de boa qualidade zootécnica e sanitária, para serem exportados vivos, cujo acabamento para abate é realizado na Europa, sob restrito confinamento, indo para o matadouro aos 12-15 meses, com 400 a 500 quilos de peso vivo;
3. Carne de novilhos de sobre ano, finalizados precocemente, pesando de 350 a 500 quilos.

O consumidor e o técnico europeu classificam a carne do mestiço zebu, que lhes

é exportada, como "dura e fibrosa", pagando relativamente menos por ela. Isto não é de estranhar-se, pois é originária de animais abatidos aos 4 anos de idade e que sofreram várias paradas no crescimento e na engorda, ocasionadas pelas más condições dos pastos, nas épocas de seca que atravessaram. No entanto, dispomos de todos os meios para competir, no mercado internacional, oferecendo um produto de primeiríssima qualidade.

TEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA PRODUZIR A CARNE TIPO EXPORTAÇÃO

A primeira evidência de nossas condições favoráveis é que, embora muitos consumidores julguem o preço da carne bovina bastante caro no mercado interno, ele é bem mais baixo que o vigente nos países da Europa ou da América do Norte. Isto significa que nossas condições ecológicas permitem abater um animal bem mais barato que naqueles países. Uma segunda evidência é que não precisamos importar bezerros e novilhos,

16º ANO

DEZEMBRO

N.º 209

como, por exemplo, se faz na Itália, que os traz da Iugoslávia, Hungria, Alemanha ou dos Estados Unidos. Dispomos, ainda, da matéria prima para as rações, isto é, o milho, a torta de algodão e a soja, que eles também importam. Em terceiro lugar, possuímos a matriz formadora de carne magra, o zebu, que, cruzado com raças especializadas, dá o tipo ideal de novilho. Aliás, o próprio novilho zebu, quando criado e alimentado convenientemente, dá mostras de sua capacidade de engorda precoce. Complementando todas estas razões favoráveis, soma o fato de que as raças especializadas em carne, como a Charolesa, a Chianina, a Santa Gertrudis, a Hereford e todas as demais se adaptam perfeitamente ao nosso meio; basta dar-lhes boas condições de alimentação e manejo satisfatório, para obter-se os mesmos resultados que proporcionam em seus países de origem.

Dispõe hoje o criador brasileiro das técnicas zootécnicas mais avançadas, sendo amplamente comprovado que elas são perfeitamente adaptáveis ao nosso meio, pelas condições naturais de nossos campos. É de louvar-se os esforços que têm sido conduzidos, seja na esfera oficial seja na particular, no sentido de conseguir-se a fixação de um tipo brasileiro ideal de bovino, como ocorre na Fazenda Canchim ou, então, com o mocho Tabapuã.

O "NOTICIÁRIO TORTUGA" tem relatado, com freqüência, provas de ganho

de peso, realizadas com mestiços Chianino x Zebu ou Santa Gertrudis x Zebu, onde são constatadas médias de 400 a 500 quilos de peso vivo, em animais com menos de dois anos. Nestas provas, além do capim, os bovinos receberam milho, torta de algodão, sal e Fosbovi.

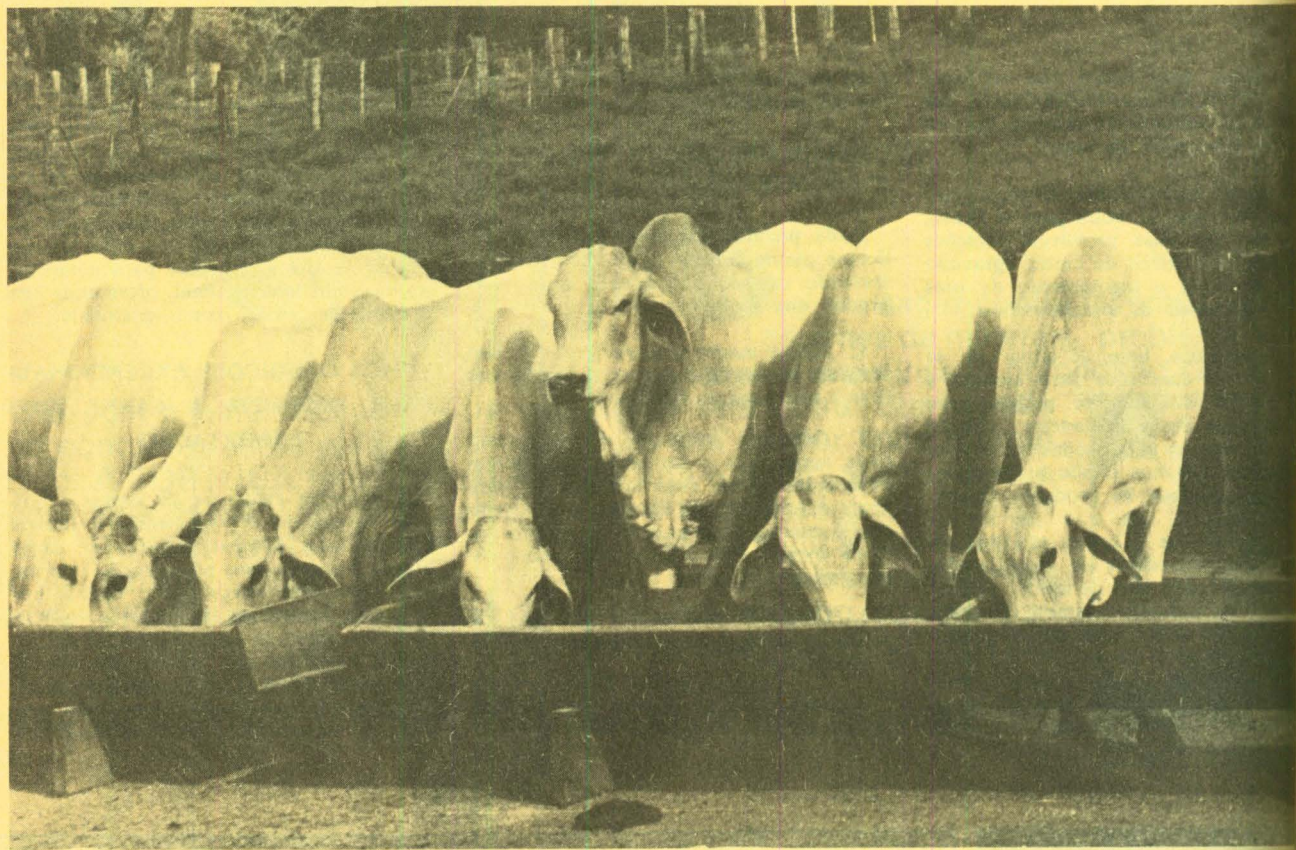
Estão aí as provas de que podemos produzir carne mais barata e da mesma qualidade que a exigida pelos europeus. Com a introdução de simples regras de manejo e de arraçamento, conseguimos excelentes resultados. Temos, somente, que generalizar aquilo que fazemos com algumas dezenas de cabeças, para muitas dezenas de milhares. Porque exportar matéria prima, como o milho e os farelos, se podemos vender o produto acabado — a carne — deixando o lucro da transformação no País?

A GRANDE FALHA, QUE NOS IMPEDE DE PRODUZIR, O QUE PODEMOS

O potencial genético de nosso rebanho, na maioria dos casos, não está integralmente revelado, pois é prejudicado por um sistema de alimentação mal conduzido. Costumamos tratar o gado apenas nas épocas críticas, suplementando o pasto de má qualidade com concentrados e sal. Chega-se, mesmo, em alguns casos, a dar nesta época, proteína em excesso,

esquecendo as necessidades do animal em calorías e minerais. Resultado: baixo aproveitamento da suplementação que lhes é dada. Acredita-se que, durante as águas, o animal encontrará no pasto abundante tudo o que necessita para seu sustento e desenvolvimento. Se, de um lado, este pensamento se justifica pelo teor de proteína existente nos brotos do capim de outro, são esquecidas as exigências em minerais, que o capim não atende, devido a seu elevado teor em água. A quantidade de cálcio e fósforo, especialmente deste último, não é suficiente para prevenir os prejuízos causados pela deficiência mineral. Portanto, mesmo na época do pasto bom, é necessária uma suplementação rica em fósforo, a fim de proporcionar ao bezerro ou novilho oportunidade para aproveitar, ao máximo, as condições favoráveis da natureza.

Na seca, não só se pode, como se deve aproveitar o grande impulso que o animal obteve no período de bons pastos, basta, para isso, uma pequena suplementação protéica-mineral, associada a uma "via minimização de choque" (VITAGOLD ADI INJETÁVEL, 2 ml via intramuscular). Dessa forma, poderemos assegurar a produção do tempo de abate, isto é, finalizar em dois anos, um boi que normalmente vai para o matadouro com quatro. E, se submetido a um tipo de confinamento intensivo, o bezerro assim criado poderá atingir o peso ideal com até mesmo 12-15 meses.



Mesmo na época da boa pastagem é imprescindível uma suplementação rica em fósforo, a fim de proporcionar ao bezerro ou novilho oportunidade para aproveitar, ao máximo, as condições favoráveis da natureza.



Novilhos mestiços ótimos para engorda confinada.

NÃO É NOVIDADE

O que estamos afirmando não é novidade. Muitos criadores já o estão fazendo. Adotando umas poucas medidas, conseguem melhorar os índices de fertilidade de seus rebanhos, diminuindo ou eliminando as doenças neo-natais. Não

se permite, hoje, perder bezerros, pois, cada mes que passa, estão valendo mais. A conjuntura do mercado de carnes aponta ótimas perspectivas para o novilho de corte; porém, para o novilho abatido novo, magro e de tenra idade. Os preços por ele alcançados já são bastante compensadores e serão ainda mais no futuro,

pois é o tipo de gado que está sendo reclamado no exterior. Por este motivo, é o tipo de bovino que temos de nos aparelhar para produzir economicamente. Não devemos esquecer: hoje, quem tiver gado tipo exportação, ganha dinheiro; participa da "corrida do ouro".

Programa de engorda precoce de novilhos

Combinação do sistema tradicional com o de confinamento

ETAPA I — Controlar as coberturas de forma a ter a maior parte das parições na seca. Desta maneira, os bezerros disporão de fartura de verde da estação das águas, na ocasião do desmame.

Cuidados — "desverminar", dar uma pequena ração de fubá, farelinho e "Fosbovi". Aplicar 1 ml de "Vitagold Injetável".

ETAPA II — Na seca subsequente ao nascimento, estando os bezerros com um ano de idade, "desverminar" e dar uma "vitaminização de choque". Tratar com uma ração rica em proteínas, calorias, minerais e vitaminas, evitando o emagrecimento e a parada do crescimento.

Cuidados — a) "desverminar" com Tetramisol "Tortuga"; b) aplicar 2 ml, por cabeça, de "Vitagold Injetável"; c)

suplementar com ração preparada com fubá (70%) e "Bovingorda" (30%), um quilo por cabeça, ou, então, 500 gramas de "Bovingorda" diariamente; d) suplementação mineral rica em fósforo, à vontade no cocho: um saco de "Fosbovi" misturado a 2 sacos de 30 quilos de sal.

ETAPA III — Na estação chuvosa seguinte, estando o bezerro com ano e meio de idade, deixá-lo aproveitar o pasto, suplementando-o com "Fosbovi" e sal. Neste momento, se o bezerro possuir bom potencial genético e desfrutar de condições favoráveis de manejo, poderá ser finalizado para o abate.

ETAPA IV — No início da seca seguinte, os novilhos estarão prontos para serem submetidos a um processo intensivo de acabamento — **Sistema de Engorda Intensiva de Novilhos "Tortuga"** — e levados para abate, com cerca de 2 anos.

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal.
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.



Depois de ser
sagaz contra invernos e secas,
carentes de minerais, problemas de
falta de vitaminas, o homem do campo sorri

satisfeito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
está no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
merecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
sua técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
GRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
bal ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
logicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).
PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
sileiro.



m. m. c.
m. m. c.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:
22-7747 - End. Teleg. "TORTUGA" - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul